

# Paulo Henriques Britto – Ao leitor

Se fosse o Ser quem fala no poema  
eu calaria a boca, e é até possível  
que o escutasse, um pouco. Sem problema;  
seria, eu sei, um papo de alto nível.

Mas esta fala aqui – garanto – vem  
de um mero estar, minúsculo, mortal,  
prosaico e costumeiro, a voz de alguém  
que embora sonhe no condicional

habita – na vigília – o indicativo,  
e fala sempre, sempre, na primeira  
e singular pessoa que está sendo

agora e aqui, como qualquer ser vivo  
com o dom da palavra (a trapaceira),  
tal qual faz quem me lê neste momento.

**Paulo Henriques Britto, Medida do Silêncio: uma Antologia  
Comemorativa**